

OFERTA DE UM PERGAMINHO MEMORATIVO DA II REUNIÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTA SÔBRE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA AO EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

Os membros do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia e da Delegação Brasileira à II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, que se reuniu nesta capital entre os meses de agosto e setembro deste ano, prestaram ao Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que presidiu aquêlê certame internacional, uma significativa homenagem oferecendo a S. Excia um pergaminho memorativo da referida Reunião. O expressivo documento contendo as assinaturas de todos os manifestantes, excepto os poucos que estavam ausentes desta capital, foi assim redigido

“Ao Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,

Excelentíssimo Senhor embaixador

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

que tão brilhantemente dirigiu os trabalhos da “II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia” e presidiu à Delegação Brasileira ao Certame, o Diretório apresenta vibrantes aplausos, ressaltando o inestimável serviço que prestou às tradições culturais do Brasil”

(Art. 3º da Resolução 167, de 3 de outubro de 1944, do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia).

“Os membros do Diretório Central e da Delegação Brasileira à II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia solidarizam-se com a merecida homenagem ao seu preclaro Presidente, o eminente brasileiro JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

Rio-de-Janeiro, 25 de dezembro de 1944”

A solenidade de entrega do pergaminho realizou-se na tarde do dia 29 de dezembro corrente, tendo, para êsse efeito, comparecido naquele dia, à residência do Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES os membros do Diretório Central do Conselho e da Delegação Brasileira à II Reunião de Consulta e os componentes da Junta Executiva do Conselho Nacional de Estatística e da Comissão Censitária. Como orador oficial por parte dos manifestantes falou o coronel SEBASTIÃO CLAUDINO DE OLIVEIRA CRUZ, chefe da 2ª Divisão de Limites, do Ministério das Relações Exteriores

que, ao oferecer o pergaminho memorativo, guardado em artística caixa de madeira de lei, guarnecida de prata, assim se expressou

“Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES Alinham-se perante V. Excia os seus comandados da Delegação Brasileira à Segunda Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia. Quizeram êles proclamar o julgamento que fizeram do chefe que os orientou em tão grata, porém difícil missão, pois que se tratava do concerto de medidas a que se obrigariam as nações do Continente, no sentido do mais rápido e eficaz avanço nas realizações geográficas e cartográficas americanas, nas quais, o Brasil, pela sua expressão territorial, teria de participar com marcante responsabilidade

E quizeram êles, Sr embaixador, que até agora a dificuldade persistisse, pois impuseram ao mais humilde dos colegas a incumbência de ser o divulgador do julgamento proferido

Soldado, habituado à obediência acedi, e também habituado à linguagem incisiva e espontânea, eu declaro a V. Excia que os delegados do Brasil à 2ª Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia tiveram em V. Excia um chefe eminente, a quem atribuem o êxito completo da importante conferência

O Brasil, Sr embaixador, tem poucos estadistas que, como V. Excia, sabem colocar com segura visão e perfeita compreensão, as conquistas da Geografia e da Cartografia no grau que lhes cabe entre os mais decisivos fatores do progresso nacional

Lembro-me de haver lido, faz 14 anos, do ilustre engenheiro PEDRO SÁNCHEZ, diretor do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e que foi vice-presidente da 2ª Reunião Pan-americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, o conceito de ser a Carta de um país o melhor termômetro para se inferir do nível de civilização de seu povo

Realmente, Sr embaixador, não pode ser passível de dúvida a importância dos documentos cartográficos como poderoso auxílio ao desenvolvimento material e cultural de uma nação, sem falar do seu



Flagrante da manifestação tributada ao embaixador José Carlos de Macedo Soares pelos membros da Delegação brasileira à II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, a qual consistiu na oferta de um pergaminho memorativo daquele certame. A foto mostra o Cel. Sebastião Claudino de Oliveira Cruz, orador oficial da solenidade, quando lia o seu discurso

inexcedível valor como base de um correto planejamento de sua defesa militar

Destarte, a instituição de um plano cartográfico nacional é uma imperiosa necessidade, sobretudo para as nações que, como o Brasil, possuem extraordinários recursos naturais, vastíssimo território e população insuficiente

O Brasil não tem um plano de cartografia elaborado, que seja *nacional*, quer dizer um plano de cartografia de linhas mestras bem claras, a serem obedecidas pelos seus órgãos cartográficos, militares ou civis, federais, estaduais e municipais. Necessita de ter esse plano cartográfico com a maior brevidade

V Excia viu, Sr embaixador, como nos apresentamos à 2ª Reunião Pan-americana: pouca produção cartográfica, sem embargo dos vários órgãos que disso cuidam e dos muitos brasileiros dotados de excelente cultura geográfica

Por que a fraca produção? Simplesmente pelas múltiplas orientações técnicas, decorrentes da falta do plano cartográfico nacional

Depois dêle, somente depois dêle, eu creio, poderemos dar, com segurança, aquilo que de nós esperam as nações nossas irmãs deste continente

A instituição de um plano cartográfico brasileiro reclama colaboradores credenciados, homens que conheçam realmente o problema técnico e o possam conjugar às nossas necessidades e possibilidades. As nossas necessidades devem ser aproveitadas no máximo. Não se trata pois, assim, de um problema a ser resolvido exclusivamente por técnicos em assuntos de cartografia, a solução terá de vir originária de estadistas auxiliados por esses técnicos

V Excia Sr embaixador, é um dos raros brasileiros que sabem da decisiva influência da Cartografia em nossa formação política na pesquisa profunda que fez, estudando as intrincadas questões referentes aos nossos limites territoriais, colheu e difundiu preciosos ensinamentos explicativos da vigorosa expansão brasileira, toda ela, ou quase toda, apoiada em dados geográficos e registros cartográficos. V Excia Sr embaixador, tanto por causa desses estudos como pela sua larga experiência de homem público, fundindo estudos e experiências, compôs o tipo de estadista brasileiro capaz de coordenar e fazer marchar, ritmados, os esforços de tantos e tantos patriotas que porfiam em conseguir o verda-

deiro surto da Cartografia nacional, exata e célere, boa e vasta

Mas o problema cartográfico de nossa Pátria, Sr embaixador, não deve ficar restrito à sua programação; garantir-lhe a execução é outra necessidade indeclinável; forçar o seu aproveitamento é, por último, o objetivo que se deve procurar atingir

Dai, a solução ampla do problema assumir fases distintas, tornando-a complexa inegavelmente

Mas nem por ser complexa, pode deixar de ser encarada, reclama-a superiores interesses do Brasil quer, precipuamente, para as suas necessidades internas e quer, subsidiariamente, para a contribuição que lhe cumpre dar à cartografia americana

Não creio, Sr embaixador que lhe esteja dizendo novidades Pelo contrário, tenho certeza de que V Excia melhor que todos nós, conhece a questão em tôdas as suas variantes Todavia, em vez de falar das suas peregrinas virtudes morais, tão conhecidas e reconhecidas por todos os brasileiros; dos seus extraordinários serviços ao país, no setor econômico, no administrativo, no diplomático, das suas luzes poderosas de jurista, da sua robusta erudição de historiador, dos seus requintados atributos de professor; dos seus méritos inconfundíveis de escritor de finíssimo gosto, em vez de falar dessas cousas, muito verdadeiras porém já fartamente ouvidas por V Excia eu preferi dizer algo como se estivesse esperando os conselhos do insigne Presidente da 2ª Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia E não duvido de que assim procedendo, aludindo, mesmo neste ambiente de festa, ao plano cartográfico nacional, melhor traduzo o aprêço que lhe votamos, Sr embaixador, pois que, nem agora, nos foge do pensamento os ideais que, afinal, nos proporcionaram esta grata e fidalga acolhida de V Excia

Sr embaixador, esta homenagem tem um significado especial Os homens que a ela aderiram moveram-se com espontaneidade, pois que apenas obedeceram aos impulsos do respeito e da admiração Este documento, que V Excia guardará como a prova de um dos seus mais belos serviços ao Brasil, é o testemunho da gratidão dos delegados brasileiros ao seu eminente chefe pelas sábias diretrizes que soube aplicar aos trabalhos da Delegação e, também, pela maneira admirável com que soube conduzir, como Presidente, as atividades da

II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia

Sr embaixador: As atividades dessa Reunião foram árduas e tiveram de processar-se numa sucessão extremamente rápida, só poderiam ser rematados com sucesso, concomitantemente cuidadas as partes técnica e social em que se bipartiram, na hipótese de uma direção primorosa V Excia foi o diretor e o sucesso foi integral, como o demonstra esta quadragésima sexta resolução aprovada unanimemente em plenário pela Reunião "Apresentar seus agradecimentos ao Governo do Brasil pelas facilidades de toda ordem que prestou à realização desta II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, mostrando assim, o alto espírito de solidariedade americana de que estão possuídos seus altos mandatários"

É uma resolução de que nos envaidecemos mas que decorre da atuação magnífica de Vossa Excelência

Assim, Sr embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, o título que lhe queremos dar, firmado por todos nós, rogo a V Excia recebê-lo certo de que não agimos impelidos pelas forças do coração.

Com estas ficamos para desejar-lhe as melhores venturas no próximo ano, pedindo a Deus que lhe conserve a saúde preciosa, tão cara à sua digníssima família, tão valiosa aos seus inúmeros amigos e tão útil à nossa querida Pátria".

Interpretando o sentir dos membros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, falou, após, o Sr ALBERTO CERQUEIRA LIMA, pronunciando o seguinte discurso:

"Sr embaixador O êxito alcançado pela última Conferência Pan-americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia é motivo de justo regozijo, não só para quantos dela participaram, como organizadores ou simples membros, senão ainda para todos nós do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que tomou a reunião sob seu patrocínio e lhe deu o Presidente

Bem é, portanto, que, à Comissão Organizadora se juntem os três órgãos deliberativos do Instituto, em cujo nome falo, para, de coração aberto, trazerem o seu aplauso, a expressão mais franca e espontânea da sua adesão à homenagem que, neste instante, é tributada a Vossa Excelência

O certame internacional, cujo brilho estamos rememorando, é,

sem sombra de dúvida, uma das vitórias já registradas na ainda breve história da nossa jovem instituição. Tal é o seu significado e de tal importância os seus resultados, que muito tempo não teremos de esperar, para sentirmos, concretas, as suas conseqüências, no que entende com as atividades que têm por fim oferecer aos brasileiros o retrato fiel do território em que vivemos, através de ségura informação sobre a sua extensão e suas particularidades geomórficas e pelas quais responde o Conselho de Geografia

Certamente, não basta, para alcançarmos o inteiro domínio do ambiente em que evolui o povo brasileiro, cujo progresso, cuja civilização, cuja felicidade, cujo destino superior é o nosso fanal, não basta, repito, que estejamos inteiramente a par das mininidades fisiográficas do nosso *habitat*. É indeclinável que completemos essas informações com o estudo metuculozo do conteúdo dele. Não deslembramos esta noção, e é sob a sua inspiração que também aqui estamos, nós outros dos setores estatísticos, para reafirmar a V. Excia. a disposição em que nos mantemos de cooperar com redobrado esforço para a consecução d'esses objetivos, certos de que, orientados pela sua experiência de administrador, de diplomata, de estadista, não falharemos no desideratum de fazer o Brasil conhecido e, portanto, amado, por ser o amor a suprema expressão do conhecimento.

Sr. embaixador: Momentos antes de uma das últimas reuniões da Comissão Censitária, o respectivo presidente e eu admirávamos a caixa que contém o pergaminho motivo desta festividade. Estava, porém, vazia a caixa, e não atinávamos com o destino que lhe estaria reservado. Conformei-me com a minha falta de imaginação, considerando que dentro de poucos minutos chegaria alguém que nos es-

clarecesse completamente sobre a origem e razão de ser do lindo objeto. O mesmo não aconteceu, porém, com o eminente cientista que, inverterado pesquisador, teria, quando nada, de formular uma hipótese: "primorosa caixa, bem digna de conter uma comenda das nuvens propícias"

Falhou a conjectura: V. Excia. não é, ainda, Grande Oficial da celebrada ordem honorífica do ex-Celeste Império.

Nossos sentimentos se concentram, todavia, no esperançoso desejo de que em nuvens propícias se transformem os votos mais calorosos que formulamos e de que elas jamais se afastem de sobre o lar venturoso de V. Excia., que pairam sempre no céu do Instituto".

O Prof. FERNANDO ANTÔNIO RAJA GABAGLIA, como presidente da Comissão Organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia, últimamente realizado nesta capital, presidido também pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, ofereceu, igualmente, a êste, uma medalha comemorativa daquele certame nacional, tendo discursado enaltecendo a atuação do homenageado durante a realização do referido Congresso.

Discursou, após, em agradecimento, o Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES que, em sua oração pôs em relêvo a atuação da Delegação Brasileira à II Reunião, dizendo, em resumo, que graças à alta competência técnica e a operosidade dos signatários da-quele pergaminho pôde dirigir, com êxito, os trabalhos da Reunião, quer os de organização, quer durante a realização dos mesmos. Também agradeceu tôda a cooperação prestada aos trabalhos do X Congresso Brasileiro de Geografia.

Agradecendo tão significativa homenagem declarou S. Excia. que guardaria o pergaminho ofertado como um documento de família, dados os laços de fraterna amizade que o unia a todos quantos firmaram aquêle documento.

AMAZÔNIA BRASILEIRA *

Acaba de ser pôsto em circulação o volume *Amazônia Brasileira*, especialmente editado como contribuição do Conselho Nacional de Geografia ao X Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em setembro último nesta capital.

* "Amazônia Brasileira" (Exceptos da "Revista Brasileira de Geografia") — Edição do Conselho Nacional de Geografia por ocasião do X Congresso Brasileiro de Geografia, realizado no Rio-de-Janeiro em setembro de 1944 — Oficinas Gráficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Rio de Janeiro, 1944

Contendo 479 páginas ricamente impressas em excelente papel e profusamente ilustrado com nítidas fotografias e mapas, alguns destes fora do texto, o livro reúne excerptos da *Revisita Brasileira de Geografia*.

Encerrando substanciosos estudos do mais alto teor científico e oportunas informações acêrca da região amazônica, um e outros firmados por autorizados especialistas, a obra foi acolhida com justificada curiosidade nas altas camadas culturais, especialmente nos